



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

ORIENTAÇÕES PRÉ-OPERATÓRIAS POR MÍDIA PARA PACIENTES CIRÚRGICOS

Luís Fellype Oliveira Santos¹, David de Faria Soares Rodrigues², Joanira Rodrigues Bezerra da Silva³, Laura Marcelle Cavalcanti Azevedo Silva⁴, Nathane Vitória de Lima e Souza⁵, Wilma Frederico Lima⁶, Juliana Dias Pereira de Sousa⁷, Rosângela Vidal de Negreiros⁸, Valéria de Lucena Ferreira Tomé⁹
rosangela.vidal@professor.ufcg.edu.br e valregisferreira@gmail.com

RESUMO

O projeto de extensão “Orientações pré-operatórias por meio de mídia direcionadas a pacientes em contexto pré-operatório” foi desenvolvido no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) com o objetivo de aprimorar a comunicação entre equipe de saúde e pacientes, reduzindo a ansiedade pré-operatória e melhorando a adesão às recomendações médicas. Foram produzidos vídeos educativos validados por profissionais da área e disponibilizados via WhatsApp. A avaliação do impacto indicou compreensão aprimorada das orientações e relatos positivos dos pacientes. Apesar de desafios como adesão parcial, a iniciativa demonstrou potencial para replicação e ampliação.

Palavras-chave: pré-operatório; idosos; orientações.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar no período pré-operatório pode ser um fator gerador de ansiedade e insegurança para os pacientes, o que pode comprometer a adesão às recomendações médicas e aumentar o risco de complicações [4][1]. O Brasil está entre os países com maior prevalência de transtornos de ansiedade, afetando cerca de 9,3% da população, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) [4]. O período pré-operatório, compreendido entre a decisão cirúrgica e a transferência para a sala de operações, é considerado um momento crítico para o bem-estar emocional e físico dos pacientes [2].

Diante desse cenário, foi desenvolvido o projeto de extensão “Orientações pré-operatórias por meio de mídia direcionadas a pacientes em contexto pré-operatório”, realizado no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), em Campina Grande/PB. O principal objetivo do projeto foi produzir e disponibilizar vídeos educativos para complementar as orientações médicas, tornando as informações mais acessíveis e compreensíveis para os pacientes em preparo cirúrgico.

A ansiedade pré-operatória, frequentemente associada ao medo do desconhecido, da anestesia e da complexidade do procedimento, pode gerar desequilíbrios emocionais e físicos que comprometem a recuperação [5][3]. Dessa forma, a oferta de materiais educativos pode auxiliar na redução da ansiedade e no fortalecimento da comunicação entre equipe de saúde e paciente [6].

O público-alvo do projeto incluiu pacientes idosos, que frequentemente apresentam limitações na assimilação de informações médicas. Para esses pacientes, a utilização de vídeos animados permitiu que as orientações fossem revistas quantas vezes necessário, facilitando a compreensão e promovendo maior adesão às recomendações médicas.

A iniciativa contou com a participação de docentes, técnicos administrativos e estudantes extensionistas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), além da colaboração de profissionais da saúde, como anestesistas, enfermeiros e cirurgiões. A distribuição dos vídeos ocorreu principalmente por meio do WhatsApp, buscando ampliar o acesso à informação e proporcionar um suporte contínuo no período pré-operatório.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão seguiu uma abordagem estruturada em três etapas principais: planejamento, implementação e avaliação. A metodologia adotada teve como base a promoção da educação em saúde e a humanização do atendimento, com ênfase na acessibilidade da informação para o público-alvo.

2.1. Planejamento e produção do material educativo

Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura sobre ansiedade pré-operatória e estratégias de comunicação eficazes para pacientes cirúrgicos. Com base nesse levantamento, foi elaborado um roteiro

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Colaboradora, Técnico administrativo, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁸ Orientadora, Docente do curso de Enfermagem, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁹ Coordenadora, Técnico administrativo, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



contendo as principais orientações pré-operatórias, como jejum, uso de medicamentos, higiene e aspectos emocionais relacionados ao procedimento cirúrgico. Esse roteiro foi submetido à validação por profissionais de saúde, incluindo anestesistas, enfermeiros e cirurgiões, garantindo a adequação técnica e a linguagem acessível ao público-alvo.

A produção dos vídeos foi realizada utilizando uma ferramenta de animação digital (Animaker), garantindo um formato didático e de fácil compreensão. O conteúdo foi estruturado para atender principalmente pacientes idosos e outros grupos vulneráveis, como indivíduos com dificuldades de aprendizagem ou deficiências intelectuais.

2.2. Implementação e distribuição dos vídeos

Os vídeos foram disponibilizados aos pacientes em contexto pré-operatório por meio do aplicativo WhatsApp, permitindo que as informações fossem acessadas antes da cirurgia. Para garantir o alcance da intervenção, os contatos dos pacientes foram obtidos a partir da lista de agendamentos cirúrgicos do HUAC. Além do envio digital, as orientações foram reforçadas durante as consultas presenciais, promovendo um acompanhamento mais próximo entre a equipe de saúde e os pacientes.

2.3. Avaliação da eficácia do material educativo

Para avaliar o impacto do projeto, foi aplicado um questionário estruturado aos pacientes após a exibição dos vídeos. O instrumento continha questões sobre nível de compreensão das orientações, redução da ansiedade e percepção da utilidade do material educativo. Os dados coletados foram analisados e comparados entre os pacientes que tiveram acesso ao vídeo e aqueles que não receberam a intervenção audiovisual.

Além disso, foi utilizada a matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats) para analisar os pontos fortes, fragilidades, oportunidades e ameaças do projeto. Essa ferramenta permitiu identificar os desafios enfrentados na implementação e sugerir estratégias para aprimorar futuras iniciativas semelhantes.

A metodologia adotada viabilizou a disseminação de informações de forma clara e acessível, promovendo a humanização do atendimento hospitalar e

reforçando a importância da educação em saúde no contexto pré-operatório.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O vídeo produzido no projeto de extensão foi enviado a 58 pacientes idosos, com o objetivo de oferecer suporte informativo no período pré-operatório. No entanto, a adesão ao material audiovisual foi inferior ao esperado. Apesar do envio dos vídeos educativos, apenas 15 pacientes (25,86%) assistiram ao conteúdo, enquanto 43 (74,14%) não o visualizaram. Essa discrepância foi atribuída a diversos fatores, como dificuldades no uso de tecnologias, dependência de terceiros para acessar o material e a falta de interesse por parte de alguns responsáveis que receberam os vídeos.

Entre os pacientes que assistiram ao vídeo, 12 (80%) relataram sentir-se mais seguros e preparados para a cirurgia, destacando que compreenderam melhor as orientações sobre jejum, uso de medicamentos e cuidados gerais. Outros 3 pacientes (20%) mencionaram dificuldades de acesso ao conteúdo, seja pela necessidade de auxílio de terceiros ou por limitações no manuseio de dispositivos móveis. Por outro lado, entre aqueles que não assistiram ao vídeo, observou-se maior insegurança em relação ao procedimento cirúrgico, o que reforça a importância de estratégias complementares para garantir a disseminação eficaz das informações pré-operatórias.

A análise SWOT permitiu uma avaliação crítica do projeto, evidenciando seus pontos fortes e desafios. A qualidade do material educativo destacou-se como um fator positivo, com vídeos bem elaborados, linguagem acessível e recursos visuais adaptados ao público-alvo. Além disso, os pacientes que assistiram ao vídeo demonstraram melhor compreensão das orientações pré-operatórias, o que corrobora a eficácia da intervenção. Outro aspecto relevante foi o engajamento da equipe extensionista, que se manteve comprometida ao longo da execução do projeto, garantindo o cumprimento das atividades dentro do cronograma.

Entretanto, a adesão parcial representou uma das principais limitações. Muitos pacientes não assistiram ao vídeo, principalmente porque forneceram o contato de terceiros, os quais nem sempre repassaram o conteúdo. A instabilidade na liberação da lista de pacientes também dificultou o planejamento do envio dos vídeos com antecedência, uma vez que a relação de cirurgias programadas era frequentemente alterada. Além disso, a aplicação dos questionários para avaliação da intervenção encontrou dificuldades, pois muitos

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Colaboradora, Técnico administrativo, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁸ Orientadora, Docente do curso de Enfermagem, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁹ Coordenadora, Técnico administrativo, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



pacientes não estavam disponíveis para respondê-los devido à alta hospitalar ou a outros imprevistos.

Apesar desses desafios, o projeto demonstrou potencial para expansão e replicação em outros contextos. A metodologia utilizada pode ser adaptada para atender diferentes públicos, como crianças e gestantes, ampliando o impacto da ação extensionista. Além disso, o interesse institucional demonstrado pelo Núcleo Interno de Regulação (NIR) sugere a possibilidade de parcerias futuras que poderiam fortalecer a iniciativa e permitir sua incorporação como protocolo institucional.

Dentre os fatores externos que comprometeram a efetividade do projeto, destacaram-se as barreiras tecnológicas e a baixa adesão dos responsáveis pelos pacientes. Muitos dos idosos atendidos não possuíam acesso ao WhatsApp ou dependiam de familiares para visualizar os vídeos, o que limitou significativamente a disseminação do conteúdo. Mesmo entre aqueles que tinham acesso ao material, nem sempre houve o repasse das informações de maneira adequada, o que impactou negativamente a absorção das orientações pré-operatórias. Além disso, a dificuldade na avaliação de impacto impediu uma análise mais ampla sobre os benefícios dos vídeos, já que nem todos os pacientes puderam ser acompanhados após o recebimento das orientações.

Diante dos resultados obtidos, percebe-se que, embora os vídeos educativos tenham demonstrado eficácia para os pacientes que conseguiram acessá-los, a estratégia de distribuição precisa ser aprimorada. A adoção de abordagens híbridas, como a exibição dos vídeos diretamente nos ambulatórios ou durante a internação hospitalar, pode ser uma alternativa viável para garantir maior alcance e adesão. Além disso, medidas como a inclusão de familiares no processo educativo e o desenvolvimento de materiais complementares impressos podem minimizar as dificuldades enfrentadas por aqueles que têm pouca familiaridade com a tecnologia.

4. CONCLUSÃO

O projeto de extensão demonstrou que o uso de vídeos educativos no contexto pré-operatório é uma ferramenta eficaz para melhorar a compreensão das orientações médicas e reduzir a ansiedade dos pacientes. Os resultados evidenciaram que aqueles que assistiram ao material relataram maior segurança e preparo para a cirurgia, o que reforça a importância de estratégias educativas no ambiente hospitalar. No entanto, a adesão

parcial ao conteúdo apontou desafios significativos, como barreiras tecnológicas e a dependência de terceiros para o acesso à informação, o que limitou o impacto da intervenção.

Diante dessas dificuldades, torna-se essencial a implementação de estratégias complementares para ampliar o alcance da iniciativa. A exibição dos vídeos diretamente nos ambulatórios ou durante a internação hospitalar, aliada ao envolvimento mais ativo dos profissionais de saúde no reforço das orientações, pode otimizar a disseminação do conteúdo e garantir que mais pacientes se beneficiem da proposta. Além disso, a adaptação do material para diferentes formatos, como folders ilustrativos ou áudios explicativos, pode facilitar o acesso das pessoas com dificuldades tecnológicas.

Apesar dos desafios encontrados, o projeto evidenciou um grande potencial de expansão e replicação, tanto para outros setores hospitalares quanto para diferentes públicos, como crianças, gestantes e pacientes com necessidades específicas. O interesse demonstrado pelo Núcleo Interno de Regulação (NIR) abre perspectivas para futuras parcerias e institucionalização da proposta dentro do hospital, garantindo sua continuidade e aprimoramento.

Por fim, a experiência extensionista reafirmou a importância da educação em saúde e do cuidado humanizado na assistência hospitalar. A iniciativa não apenas beneficiou os pacientes atendidos, mas também proporcionou um aprendizado significativo para os estudantes envolvidos, contribuindo para sua formação acadêmica e profissional. Assim, o projeto reforça o compromisso da universidade com a promoção da saúde e o bem-estar da comunidade, consolidando-se como um modelo a ser aprimorado e expandido em futuras edições.

5. REFERÊNCIAS

- FERREIRA, G. B.D, et al. Ansiedade de pacientes em pré-operatório imediato em um hospital público do Distrito Federal. *Health Residencies Journal - HRJ*, v. 3, n. 14, p. 738–752, 2022.
- HINKLE, J. L. *Manual de enfermagem médico-cirúrgica*. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019.
- LEMOS, M. F. et al. Preoperative education reduces preoperative anxiety in cancer patients undergoing surgery: Usefulness of the self-reported Beck anxiety inventory. *Rev. Bras. Anestesiol.*, v. 69, n. 1, p. 1-6, 2019.

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Colaboradora, Técnico administrativo, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁸ Orientadora, Docente do curso de Enfermagem, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁹ Coordenadora, Técnico administrativo, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

4. OMS. CNS promoverá live sobre a saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil. 2023. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2971-27-04-livetranstornos-mentais>. Acesso em: 14 abr. 2024.
5. PERIAÑEZ, C. A. H. et al. Relação da ansiedade e da depressão pré-operatória com a dor pós-operatória. *Texto Contexto Enferm.*, v. 29, p. e20180499, 2020.
6. SANTOS, G. M. T. Ansiedade Pré-Operatória: O reflexo no doente cirúrgico. 2019. 82 f. Dissertação (Mestrado em Inovação Tecnológica) – Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades, viabilizando a implementação do projeto junto aos pacientes em contexto pré-operatório. Expressamos nossa gratidão à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pela concessão de bolsas de extensão por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG, possibilitando a realização desta iniciativa. Nossa reconhecimento também se estende a todos os profissionais de saúde, docentes, técnicos administrativos e estudantes extensionistas envolvidos, cujo empenho e dedicação foram essenciais para o sucesso do projeto.

Agradecemos, também, à professora Rosângela Negreiros pela orientação, à Valéria Tomé pela coordenação e dedicação, e à Juliana Dias, em especial, pelo constante incentivo e apoio essencial ao sucesso do projeto.

7. ILUSTRAÇÕES

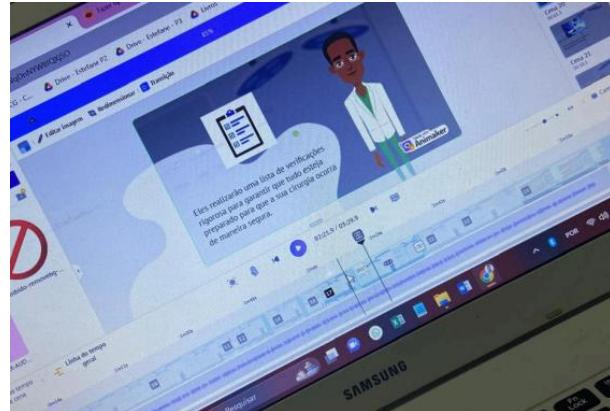


Figura 1 - Processo de criação do vídeo



Figura 2 - Imagem do vídeo produzido



Figura 3 - Reunião com parte da equipe

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Colaboradora, Técnico administrativo, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁸ Orientadora, Docente do curso de Enfermagem, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁹ Coordenadora, Técnico administrativo, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.



Figura 4 - Visita ao NIR para alinhamentos



Figura 6 - Reunião de alinhamento com membros da equipe



Figura 5 - Reunião com integrantes do projeto, coordenadora e colaboradora



Figura 7 - Instagram do projeto

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Colaboradora, Técnico administrativo, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁸ Orientadora, Docente do curso de Enfermagem, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁹ Coordenadora, Técnico administrativo, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.



Figura 8 - Apresentação de relato de experiência na II Jornada de Pesquisa e Extensão do HUAC



Figura 9 - Trabalho apresentado na II Jornada de Pesquisa e Extensão do HUAC

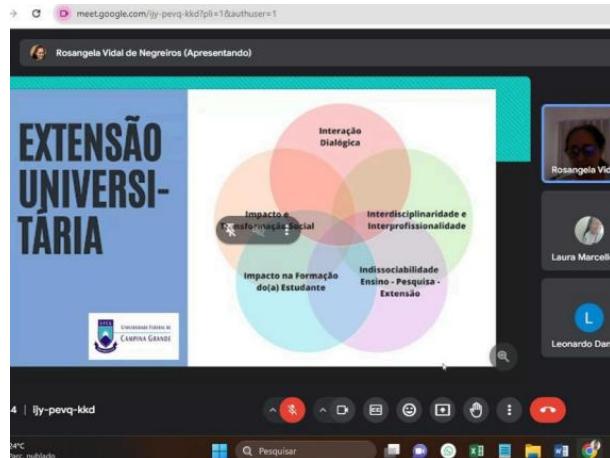


Figura 10 - Capacitação realizada pela orientadora do projeto



Figura 11 - Reunião para alinhamento com integrantes da equipe e coordenadora

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Colaboradora, Técnico administrativo, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁸ Orientadora, Docente do curso de Enfermagem, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁹ Coordenadora, Técnico administrativo, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.